

Encontro Virtual da Educação – “Os Desafios das Especializações no Contexto da pandemia e pós-pandemia”.

Dia 25 de agosto de 2021 – Realizada pela Plataforma Zoom

MEMÓRIA DA REUNIÃO

Realizou-se no dia 25/08/2021, no horário das 9h30 às 12h30, o Encontro Virtual da Educação, cujo tema foi “Os Desafios das Especializações no Contexto da pandemia e pós-pandemia”.

O encontro, ocorrido de modo virtual (Plataforma Zoom), foi conduzido pela coordenadora Adjunta do *Lato sensu*, Isabella Delgado, com abertura da vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação - Cristiani Vieira Machado e da coordenadora Geral de Educação, Cristina Guilam.

O Encontro nesta data contou com o registro e a participação de 37 pessoas. ***Lista de presença anexa.***

Programação da Reunião

9h30 as 9h45 - Abertura e boas-vindas aos novos integrantes do Fórum EGF

Cristiani Vieira Machado – Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação

Cristina Guilam - Coordenadora Geral de Educação

9h45 as 10h15 – “Finalidades e desafios do Fórum da Escola de Governo Fiocruz”

Isabella Delgado - Coordenadora do *Lato sensu* (15 min)

Assessor da Coordenação Geral da Educação - Paulo Carvalho (15 min)

10h15 as 10h45 – “Os Desafios das Especializações na pandemia e pós-pandemia”

Luciana Sepúlveda – Vice-diretora de Ensino da Fiocruz Brasília (15 min)

Enirtes Caetano Prates Melo – Vice-diretora de Ensino da ENSP (15 min)

10h45 as 12h30 - Debate

Abertura

A vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação, Cristiani Vieira Machado deu início à reunião saudando a todos e todas e esclareceu que os Encontros Virtuais da Educação estão sendo momentos de debates para abordar temas que exigem um tempo maior para reflexão e que, em outras reuniões, geralmente, não há tempo suficiente para aprofundá-los.

Disse que os Encontros têm sido um momento de adaptação a este novo cenário. Em 2020 foram feitos cerca de 10 Encontros, tendo como tópicos, novas metodologias para serem adotadas, ações afirmativas, entre outros. Já em 2021, foram adotando temas mais ligados às Especializações, PDIE, egressos.

Ressaltou que Isabella e Paulo serão responsáveis por uma apresentação que também abordará a importância da Escola de Governo para a Fiocruz. E, finalizou, enfatizando a relevância das Especializações para a instituição, tanto sob o ponto de vista histórico, quanto na atual conjuntura, salientando a participação dos trabalhadores já inseridos no SUS.

Acrescentou que o “boom” das Especializações nas faculdades privadas provocou uma retração nas ofertas públicas deste segmento, o que ainda foi intensificado com a pandemia.

A coordenadora Geral de Educação, Cristina Guilam Cristina dá as boas-vindas, parabenizando a todos pelo trabalho e presença.

A coordenadora Adjunta do *Lato sensu*, Isabella Delgado também saudou a todos, agradecendo a abertura de Cristiani e Cristina, explicando que como será a dinâmica do evento, que começará com a apresentação feita por ela e Paulo Carvalho, assessor da VPEIC.

Apresentação Isabella Delgado e Paulo Carvalho - “Finalidades e desafios do Fórum da Escola de Governo Fiocruz”

Dando início à apresentação, Paulo disse que dentre os aspectos positivos da pandemia, em relação ao trabalho, hoje o Encontro tem um público bem expressivo, o maior que ele já viu desde que iniciou este vento na Fiocruz.

Paulo fez apresentação de um histórico, contextualizando que através da ENSP já se conhecia o êxito da experiência da Escola de Governo em Saúde na Fiocruz, porém, por uma imposição legal e por orientação do MEC, fazia-se necessário que a Instituição fosse credenciada, como um todo, como Escola de Governo. E isso, na Fiocruz, está muito ligado à Especialização.

Ainda no contexto histórico, em 2017 foi homologado o credenciamento da Escola de Governo Fiocruz, por 8 anos, ou seja, até 2025. Sendo assim, naquele momento, a Escola de Governo foi um arranjo institucional, coordenado pela VPEIC, envolvendo as Unidades ofertantes de Especializações.

Isabella Delgado, dando continuidade à apresentação, diz que nos anos 2018 e 2019 ocorreram muitas reuniões para implementação do Fórum da Escola de Governo Fiocruz (FEGF), que, finalmente, se constituiu em 2019. E que hoje, conta com 16 Unidades participantes.

Em 2020, com a pandemia, conforme Isabella, foram abordados temas transversais, elaborado PDIE 2021-2025, atualizado o Regimento das Especializações, vigente desde maio deste ano e a CPA realizou consultas de autoavaliação.

Já em 2021, ficou definido que seria importante ter mais encontros com o FEGF, além dos semestrais ordinários, e assim foram pensados os encontros mensais (Encontros Virtuais da Educação).

Isabella convidou a todos e todas a conhecer o documento de diretrizes da Escola de Governo da Fiocruz ([Escola de Governo Fiocruz – EGF: definições básicas](#)). Ela realizou uma leitura do texto para dar base às próximas apresentações e debate que seguiram.

Complementou que a Escola de Governo da Fiocruz, em 2021, está buscando fortalecimento através de várias ações, como ciclo de debates (abril a novembro), e com o seminário que está previsto para o primeiro semestre de 2022.

Isabella ressaltou que os três Encontros já realizados neste ano, com os temas: PDIE, Egressos das Especializações, e o tema de hoje.

Evidenciou que o 1º Encontro teve como desdobramento a criação do GT de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), que tem feito um trabalho muito importante para atualização do PPC e a criação de um termo de referência no assunto. E diz que, ao final da reunião, o documento será enviado para o grupo do Fórum.

Finalizou disponibilizando o e-mail e apresentando equipe de trabalho do *Lato sensu*, dizendo que com a renovação de Fórum, alguns não conhecem ela e equipe, mas que o trabalho desta área é baseado em parceria, troca e confiança.

Apresentação Luciana Sepúlveda - Vice-diretora de Ensino da Fiocruz Brasília

A vice-Diretora de Ensino da Escola de Governo Fiocruz Brasília (EGFB), Luciana Sepúlveda, na sua apresentação, fez um panorama da oferta de Especializações naquela instituição. De acordo com Luciana, foi necessária uma escuta interna para organizar os dados a serem apresentados. Foi feito um recorte temporal a partir de 2015, que foi quando a EGFB teve o seu Mestrado Profissional de Políticas Públicas (Stricto sensu) aprovado junto à Capes e, junto a esse Mestrado Profissional, foi criado o curso de Especialização em Saúde Coletiva. Desde 2015, conforme Luciana, houve uma média de 4 a 6 ofertas anuais de Especialização.

Luciana destaca a centralidade das Especializações na EGFB, pois não foi à toa que houve a opção, do ponto de vista educacional, desde 2011, pela identidade como Escola de Governo em Brasília. Uma Escola de Governo com a perspectiva do ensino aplicado e que dê respostas ao SUS, à gestão pública ou à melhoria da qualidade de vida em geral.

Uma das características das Especializações Lato sensu, segundo Luciana, é que ela tem uma capacidade muito maior de se adaptar a mudanças e de dar respostas mais rápidas às demandas do sistema de saúde e da gestão pública, em comparação aos cursos Stricto sensu (mestrado e doutorado).

A vice-Diretora de Ensino da EGFB apresentou um diagnóstico dos cursos de Especialização iniciados em 2020 e em 2021. Esse diagnóstico demonstrou as principais dificuldades enfrentadas frente ao contexto da pandemia e os principais ajustes e consequências que foram tomados no âmbito do ensino, da Secretaria Acadêmica e da Assessoria Pedagógica.

Como desafios, Luciana apontou que foram identificadas as seguintes questões: saúde mental; uso de tecnologia; pesquisas de campo; mobilização, conectividade; sobrecarga. Já como oportunidades, o grupo identificou, como principais características: Mais escuta; criatividade; flexibilidade; mais diálogo; economia; ampliação da rede e relações; novas ofertas; maior aprendizagem organizacional e o uso do EAD.

Apresentação Enirtes Caetano Prates Melo - vice-Diretora de Ensino da ENSP

A vice-Diretora de Ensino da ENSP, Enirtes Caetano Prates disse que sua apresentação vai refletir o momento em que estamos vivendo, de transição, no caso dela, uma vice de 3 meses de atuação, que além da transição também tem a pandemia como grande desafio.

O primeiro diagnóstico, segundo ela, é que nestes 3 meses de Vice Direção de Ensino (VDE) notou que os desafios do *Lato sensu* tem sido maiores que do *Stricto*.

Destacou que a transição para a modalidade remota, as atividades acadêmicas e o funcionamento das secretarias tem sido bastante desafiadores.

Outras questões que têm agravado muito as dificuldades encontradas pela VDE é a obra do prédio da ENSP. Barreiras de estrutura física, que ela acredita que aconteça também em outras Unidades, além de número de trabalhadores que podem se aposentar na Unidade, que no caso da ENSP, representa um percentual de 18,6%, do total da Fiocruz, o que equivale a $\frac{1}{4}$ dos servidores da Unidade. E que é sabido e apresentado em seu slide, que outras Unidades, como exemplo o IFF e IOC, tem números semelhantes.

Enirtes disse que o recorte histórico que demonstra queda nas ofertas e procura de Especializações, vai além da pandemia.

Um dos destaques que foi dado como dificuldade histórica e recorrente, é o sistema SIGA, já que tem uma avaliação na área, como uma ferramenta de informação inconsistente, o que dificulta o processo de dados e informação. Sistemas que não cobrem/atendem todo processo de trabalho, quantidade importante de atividades realizadas fora dos sistemas, que trazem riscos de inconsistências.

Estas defasagens tecnológicas, Enirtes conclui como grandes complicadores para o processo da Educação. Informação é um valor.

Outro gargalo que Enirtes apresentou através de gráficos, é a diferença entre inscritos e matriculados nos cursos. Disse que grupo vem trabalhando um diagnóstico, no período de 2017 a 2021, mas que números são bem distintos, tendo uma perda muito significativa entre número de inscritos para os efetivamente matriculados.

Ressaltou que a pandemia ampliou esta questão. Por exemplo, em 2021 o número de inscritos no *Lato sensu* presencial foi de 1308 e, somente, foram feitas 119 matrículas. Já em 2019, existia uma discrepância onde foram realizadas 455 inscrições, sendo matriculados, apenas, 250 estudantes.

O que se conclui, é que o número de estudantes matriculados já vinha em queda e a pandemia apenas corroborou com esse fenômeno. Enirtes colocou que este declínio se dá por um conjunto de coisas e que parte do trabalho que está sendo feito na ENSP é rever alguns pactos, porque existe uma valoração maior do *Stricto*. E completa que o problema não está somente no presencial.

Disse que a Unidade está trabalhando no **Programa Vivo**, compromisso assumido nesta nova gestão, e que identificaram que 3 pontos do Programa estavam ligados ao Ensino, que são:

1. Fortalecimento de processos educacionais na ENSP, promovendo integração entre as várias modalidades de formação (presencial e a distância) de *Stricto sensu*, *Lato sensu* e qualificação profissional com as demais dimensões de atuação da ENSP
2. Consolidação do papel da ENSP como lócus de pesquisa e processos formativos, com iniciativas e ações que contribuam para a formulação de políticas e ações para o enfrentamento dos grandes desafios da Saúde Pública, nos níveis global, nacional e local.
3. Fomento ao desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, e suas aplicações no campo da Saúde Coletiva, através do apoio ao fortalecimento de redes interdisciplinares e colaborativas que envolvam pesquisa, ensino, assistência, comunicação e ações junto à sociedade e ao SUS

Salientou que através destas ações trabalham 3 grandes eixos, que tem por objetivo a integração. Afinal, não há como integrar se não pensar de forma integrada.

Comentou que é essencial pensar sobre compartilhamento de módulos, já que hoje a ENSP tem metade dos recursos humanos que já tiveram. E que daqui a 4 anos serão metade do que apresentam hoje.

Que os princípios de seu trabalho serão integração e dinâmica de equipes, formação de grupos de *Lato sensu*, através de mobilização de departamentos, contando com grupos que já estão atuando.

Acredita que os Fóruns e estruturas colegiadas da Fiocruz e da ENSP trabalhando pautas em comum vão trazer ótimos resultados.

De acordo com Enirtes, dentro do seu planejamento, a ENSP espera trabalhar até dezembro nos problemas e, a partir de 2022, até o final da gestão, elaborar as expectativas.

Com o fortalecimento e implementação de políticas de inclusão e gestão acadêmica os resultados devem ser alcançados.

E para finalizar, Enirtes pontuou que a ausência de ofertas foi mais prejudicial que as evasões.

Encaminhamentos

- 1- Disponibilizar material aos participantes
- 2- Elaborar síntese das questões levantadas
- 3- Sugerir às Unidades realizarem um diagnóstico (análise situacional) a partir da questão norteadora: **Os Desafios das Especializações na pandemia e pós-pandemia**
- 4- Sugerir uma revisita ao relatório do último Congresso Interno relativo à educação com o objetivo de identificar avanços na área
- 5- Programar Encontro Virtual da Educação/Reunião do FEGF com tema voltado ao item 4

ANEXOS

- 1- [Apresentação Isabella Delgado e Paulo Carvalho - “Finalidades e desafios do Fórum da Escola de Governo Fiocruz”](#)
- 2- [Apresentação Luciana Sepúlveda - Vice-diretora de Ensino da Fiocruz Brasília](#)
- 3- [Apresentação Enirtes Caetano Prates Melo - vice-Diretora de Ensino da ENSP](#)
- 4- [Link do vídeo do Encontros Virtuais da Educação: “Os Desafios das Especializações no Contexto da pandemia e pós-pandemia”](#)

Lista de presenças

PARTICIPANTE	UNIDADE
1. Ademir Martins	IOC
2. Adriana Coimbra	ENSP
3. Adriana Reis	IFF
4. Alex Bicca	CGE/VPEIC
5. Catarina Macedo	IOC
6. Celina Manarinno	INI
7. Clara Mutti	Fiocruz Bahia
8. Clelia Mello Silva	IOC
9. Cristiani Vieira Machado	VPEIC
10. Cristina Guilam	CGE/VPEIC
11. Danielle dos Santos	CGE/VPEIC
12. Danielle Moraes	
13. Debora Dupas	Fiocruz MS
14. Eduarda Cesse	CGE/VPEIC
15. Enirtes Caetano	ENSP
16. Fausto P. Santos	IRR
17. Gideon Borges	ENSP
18. Isabella Delgado	CGE/VPEIC
19. Janete Evangelista	
20. Livia Prado	Farmanguinhos
21. Luciana Martins	ICICT
22. Luciana Sepúlveda	Fiocruz Brasília
23. Luis Amorim	COC
24. Magali Romero Sá	COC
25. Mararlene Ulberg	INCQS
26. Marcela Pronko	ESPJV
27. Márcia Castro	IFF
28. Maria Carolina Souza	
29. Maria Inês Souza Rossi	
30. Paulette C Albuquerque	

31. Paulo Carvalho	CGE/VPEIC
32. Paulo D'Andrea	IOC
33. Rosana Parente	Fiocruz AM
34. Silvia Helena Mendonça de Moraes	Fiocruz MS
35. Suze Sant'anna	INI
36. Tania Celeste	VPEIC
37. Vanira Pessoa	Fiocruz CE